BOLETIM

Conjuntura Econômica

1º SEMESTRE DE 2025

SEBRAE

Introdução

Este boletim tem como foco central os pequenos negócios de Alagoas e sua trajetória ao longo do primeiro semestre de 2025, com base nos dados sobre o mercado de trabalho, abertura de empresas e variáveis macroeconômicas. Em um cenário nacional ainda marcado por pressões inflacionárias e juros elevados, os pequenos empreendimentos enfrentaram um ambiente desafiador, mas também revelaram resiliência em setores estratégicos da economia estadual.

A partir da análise de indicadores como o saldo de empregos formais, abertura de empresas por porte e por atividade econômica, além do desempenho da balança comercial alagoana, o boletim busca compreender o papel dos pequenos negócios na dinâmica econômica do estado. A conjuntura nacional — incluindo índices de inflação (IPCA, IGP-M, INCC), produção e taxa de juros — é considerada para contextualizar os movimentos observados localmente.

A proposta é oferecer uma leitura acessível e estratégica para empreendedores, gestores públicos e instituições de apoio, contribuindo para decisões mais informadas. Ao destacar os vetores de crescimento e os entraves enfrentados pelos pequenos negócios, o boletim visa fortalecer a base empreendedora de Alagoas e fomentar o desenvolvimento econômico regional.

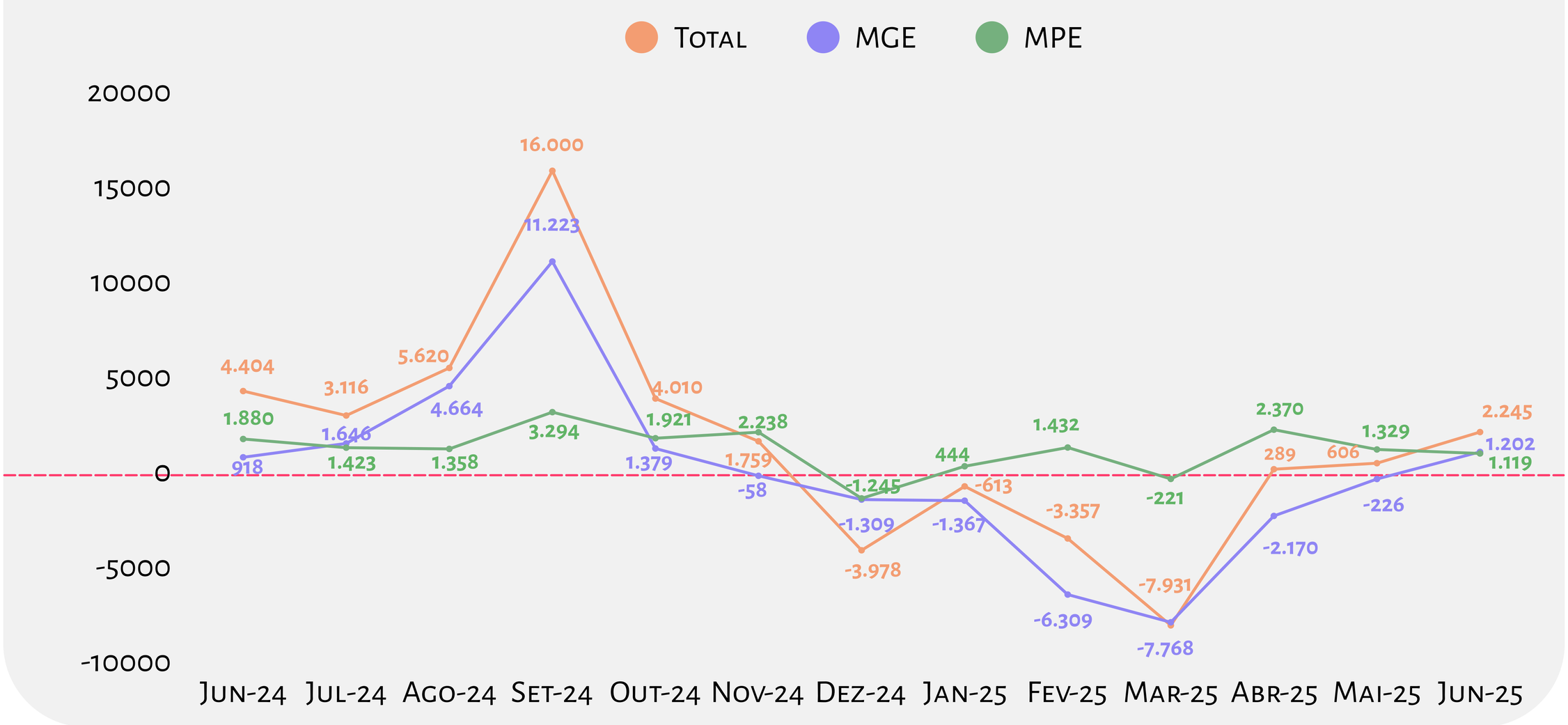
Mercado de Trabalho

Entre junho de 2024 e junho de 2025, o estoque de empregos formais apresentou crescimento de 4%, passando de 439.701 para 457.467 vínculos. Após sucessivas expansões até novembro de 2024, observou-se uma trajetória de retração no primeiro trimestre de 2025, seguida por uma recuperação gradual nos meses subsequentes.

Em 2025, o saldo de emprego formal em Alagoas evidenciou retração nas Médias e Grandes Empresas (MGE), especialmente no 1º trimestre. Por outro lado, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) mantiveram desempenho positivo ao longo do semestre, sendo as principais responsáveis pela geração líquida de empregos no estado.

Para os próximos meses, a tendência é de crescimento no saldo de empregos, impulsionado pelo início do período de safra da cana-de-açúcar e o aumento das contratações na indústria sucroalcooleira.

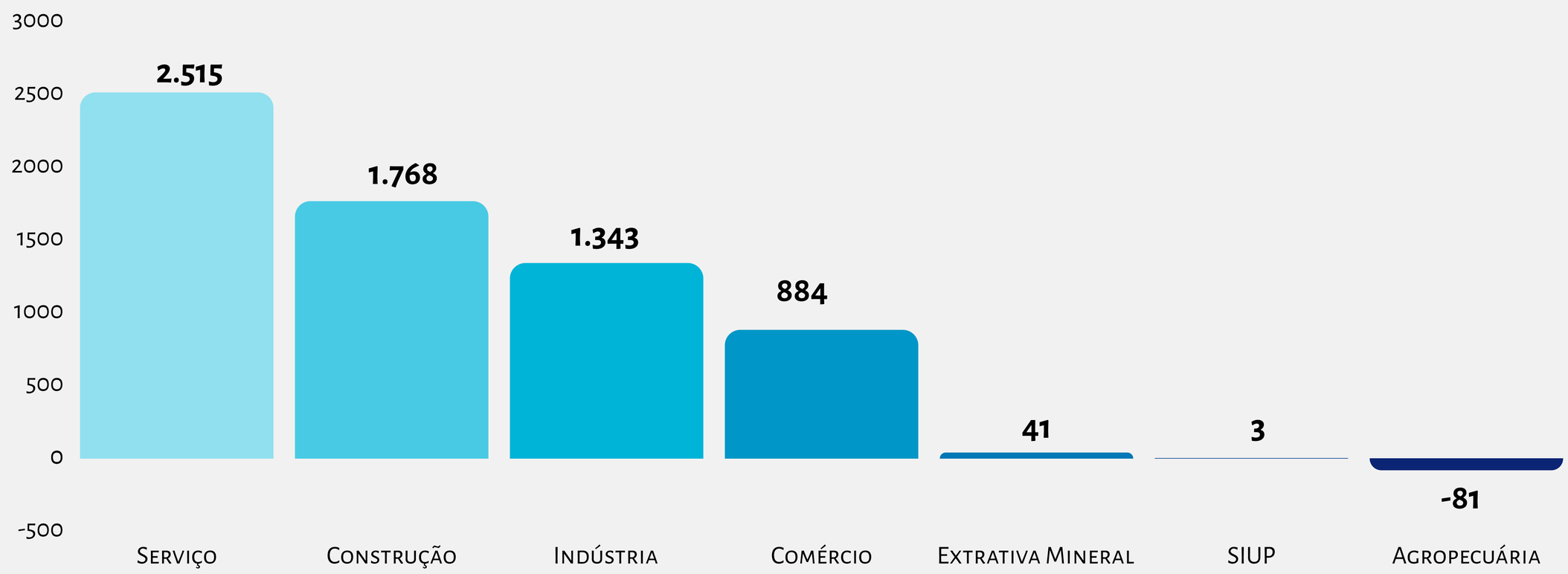
Figura 1 - Evolução do saldo de emprego em Alagoas



Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED, via Data Sebrae.

No primeiro semestre de 2025, as Micro e Pequenas Empresas em Alagoas registraram saldo positivo de empregos formais, liderado pelos setores de Serviços (2.515), Construção (1.768) e Indústria (1.343). Esses três segmentos concentraram a maior parte das novas vagas no período. O resultado reforça o papel das MPEs como motor da geração de emprego no estado.

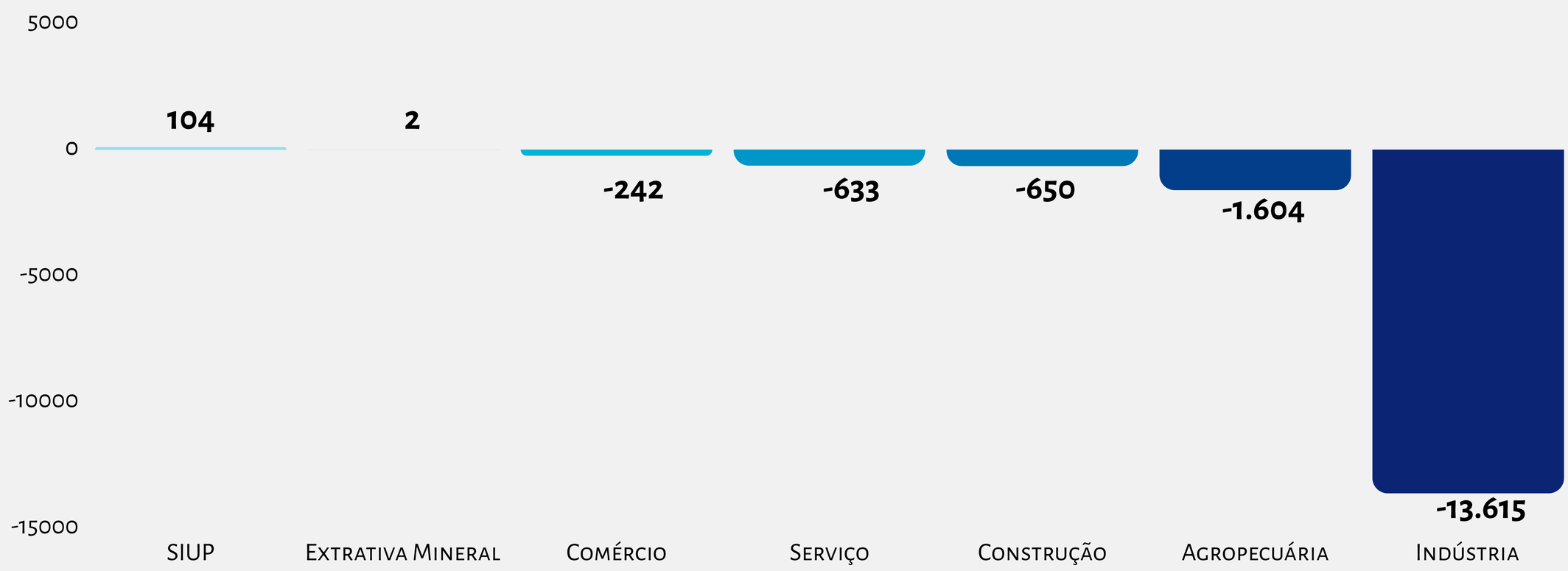
Figura 2 - Saldo de emprego formal das micro e pequenas empresas de Alagoas - Primeiro semestre de 2025



Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED, via Data Sebrae.

Por outro lado, as MGEs apresentaram forte saldo negativo de empregos formais, com destaque para a Indústria (-13.615), seguida da Agropecuária (-1.604) e Construção (-650). Esse resultado reflete, em grande medida, o encerramento do ciclo da safra da indústria sucroalcooleira, que impacta significativamente o nível de emprego no estado.

Figura 3 - Saldo de emprego formal das médias e grandes empresas de Alagoas - Primeiro semestre de 2025

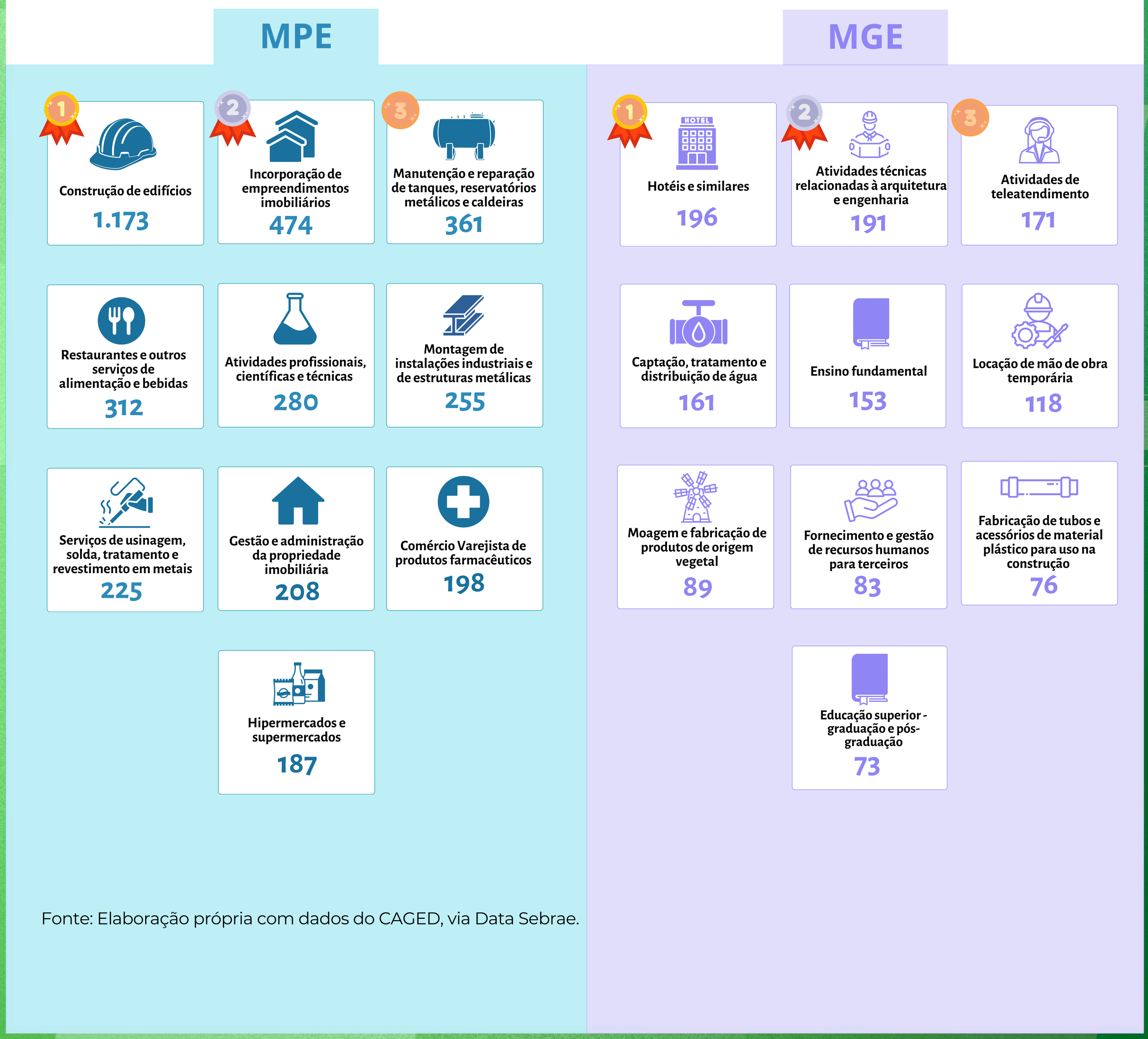


Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED, via Data Sebrae.

No primeiro semestre de 2025, o segmento de Construção de Edifícios liderou o saldo de empregos nas Micro e Pequenas Empresas em Alagoas, com 1.173 novas vagas, seguido pela Incorporação de empreendimentos imobiliários (474) e pela Manutenção de caldeiras e reservatórios metálicos (361). Destacam-se ainda atividades ligadas à alimentação, serviços técnicos e comércio varejista.

Hotéis e Similares lideraram o saldo de empregos nas Médias e Grandes Empresas em Alagoas, seguidos por atividades de engenharia e teleatendimento. O ranking evidencia a relevância dos serviços e da educação, além de setores industriais ligados à infraestrutura e à cadeia da construção civil.

Figura 4 - Ranking de emprego por segmento em Alagoas - Primeiro semestre de 2025

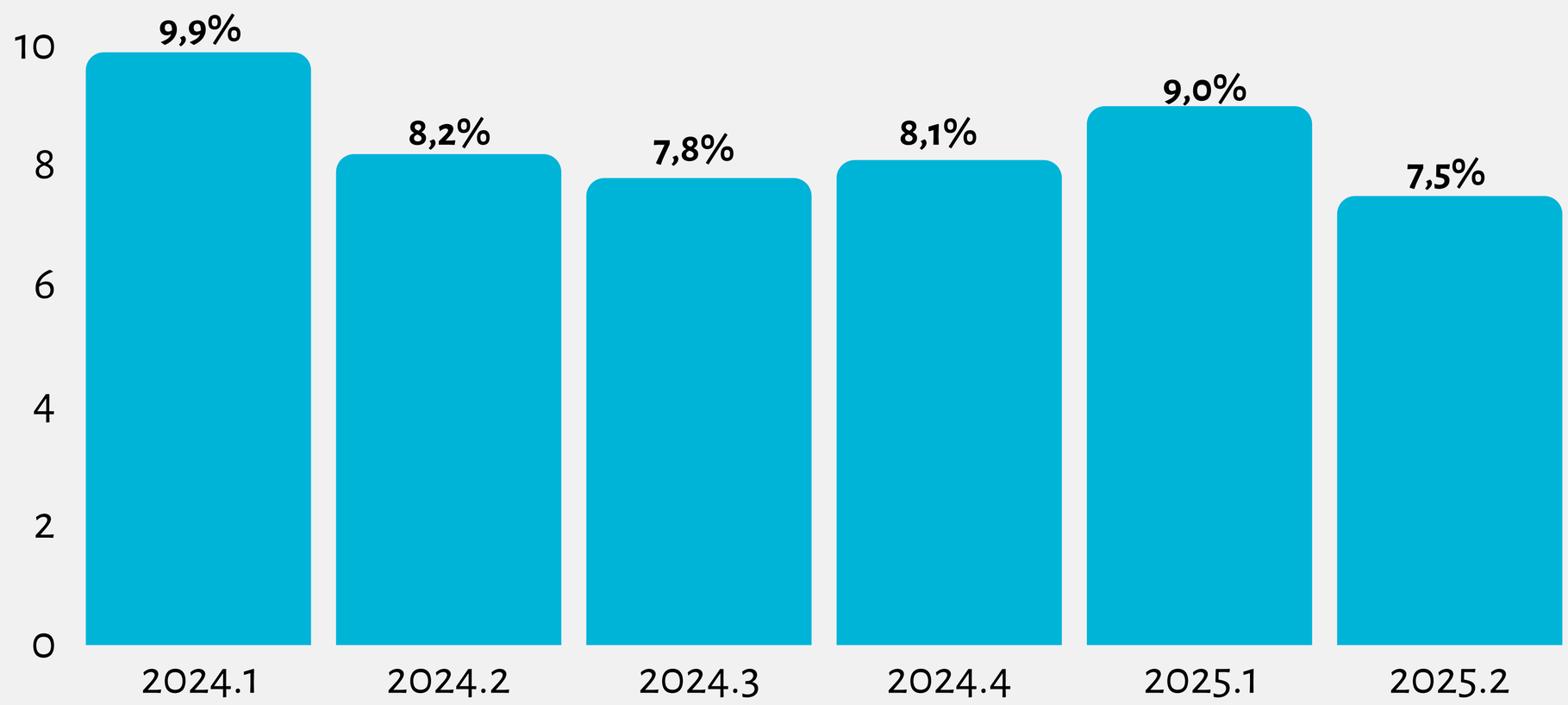


Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED, via Data Sebrae.

Desocupação

A taxa de desocupação em Alagoas caiu de 9,9% no 1º trimestre de 2024 para 7,5% no 2º trimestre de 2025, atingindo o menor nível da série histórica. Após oscilações ao longo do período, o recuo consistente indica melhora no mercado de trabalho formal e maior dinamismo econômico no estado.

Figura 5 - Taxa de desocupação em Alagoas - por trimestre

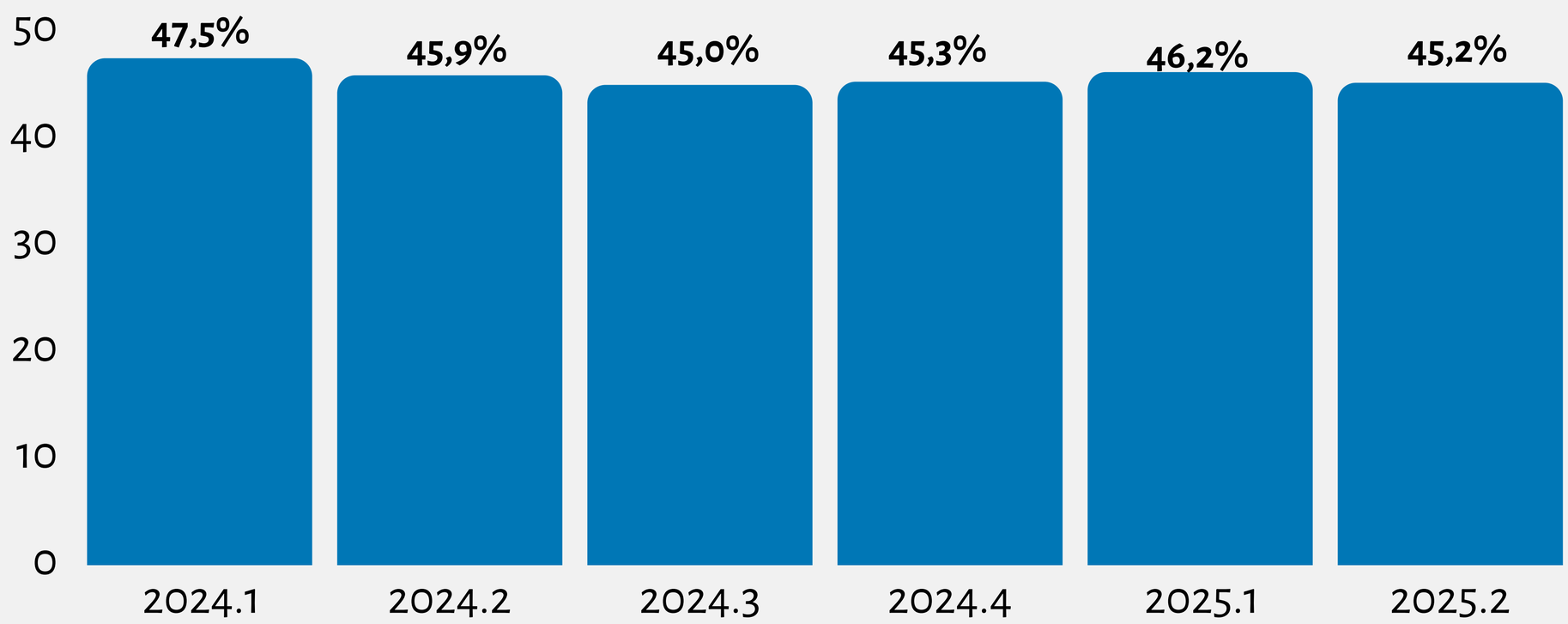


Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua, IBGE.

Informalidade

Entre o 1º trimestre de 2024 e o 2º trimestre de 2025, a taxa de informalidade em Alagoas apresentou leve oscilação, partindo de 47,5% e encerrando em 45,2%. O indicador variou dentro de uma faixa estreita, com tendência de queda moderada. O movimento sugere estabilidade com redução gradual da informalidade no período.

Figura 6 - Taxa de informalidade em Alagoas - por trimestre

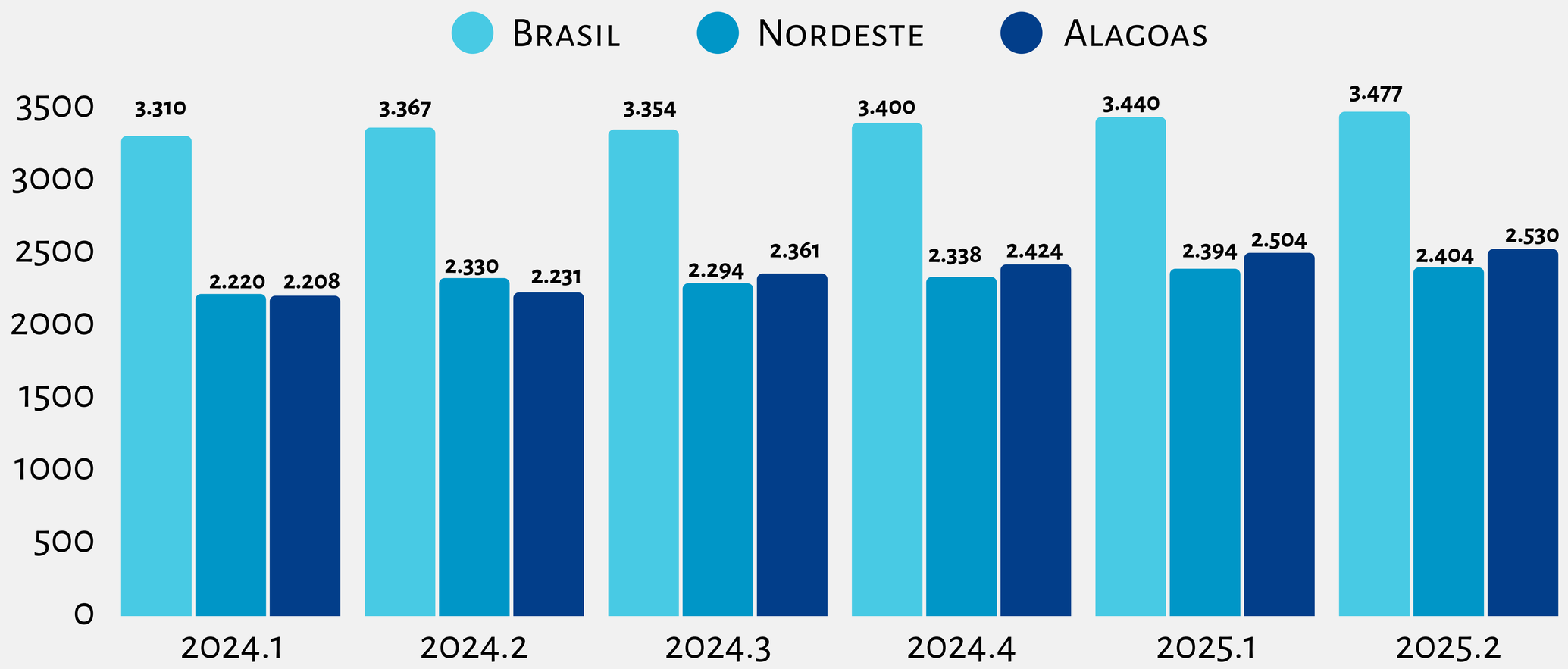


Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua, IBGE.

Rendimento

Entre o 1º trimestre de 2024 e o 2º trimestre de 2025, o rendimento médio real dos trabalhadores em Alagoas apresentou o maior aumento percentual no período (14,6%), superando o Nordeste (8,3%) e o Brasil (5%). O estado também ultrapassou a média nordestina a partir do 3º trimestre de 2024.

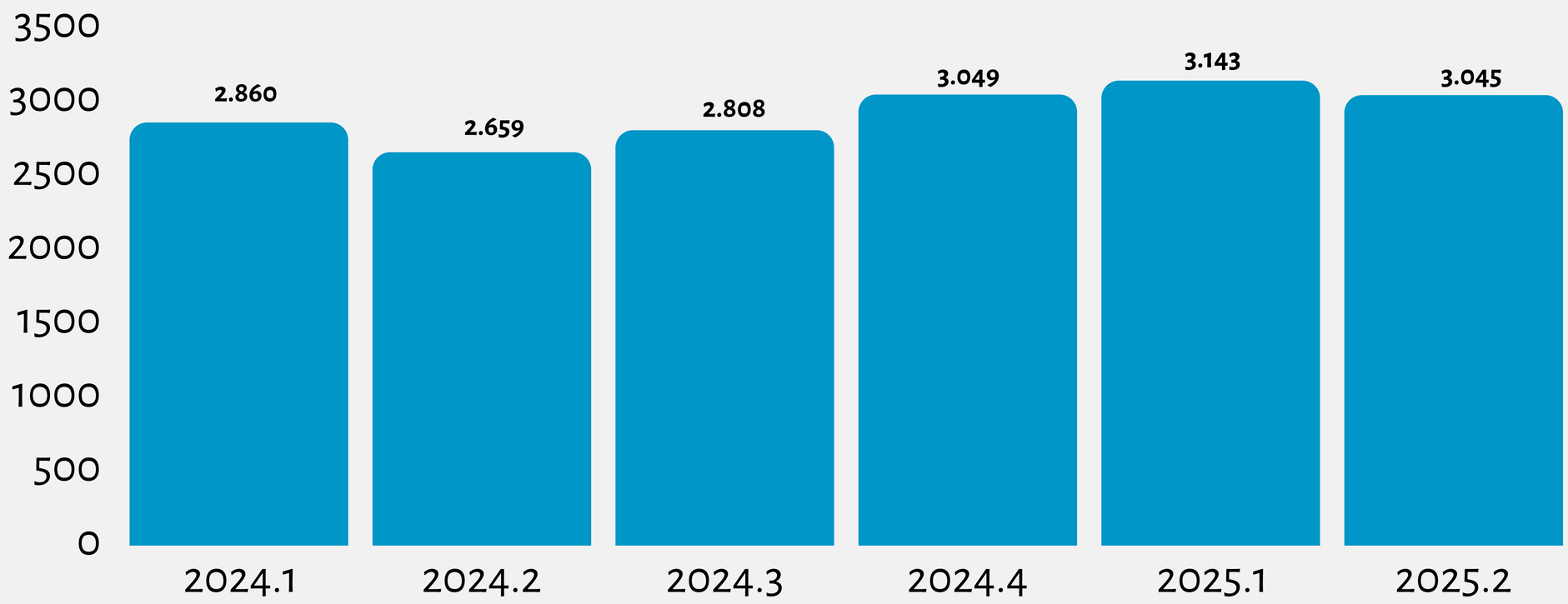
Figura 7 - Rendimento médio mensal real dos trabalhadores (R$) - por trimestre



Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua, IBGE.

A massa de rendimento mensal real em Alagoas apresentou crescimento consistente entre o 2º trimestre de 2024 (R$ 2,659 bilhões) e o 1º trimestre de 2025 (R$ 3,143 bilhões), com leve recuo no 2º trimestre de 2025 (R$ 3,045 bilhões). O comportamento reflete tendência semelhante à observada no Nordeste e no Brasil, com variações influenciadas por mudanças na ocupação e no rendimento médio.

Figura 8 - Massa de rendimento mensal real, efetivamente recebido em todos os trabalhos (milhões de reais) - por trimestre

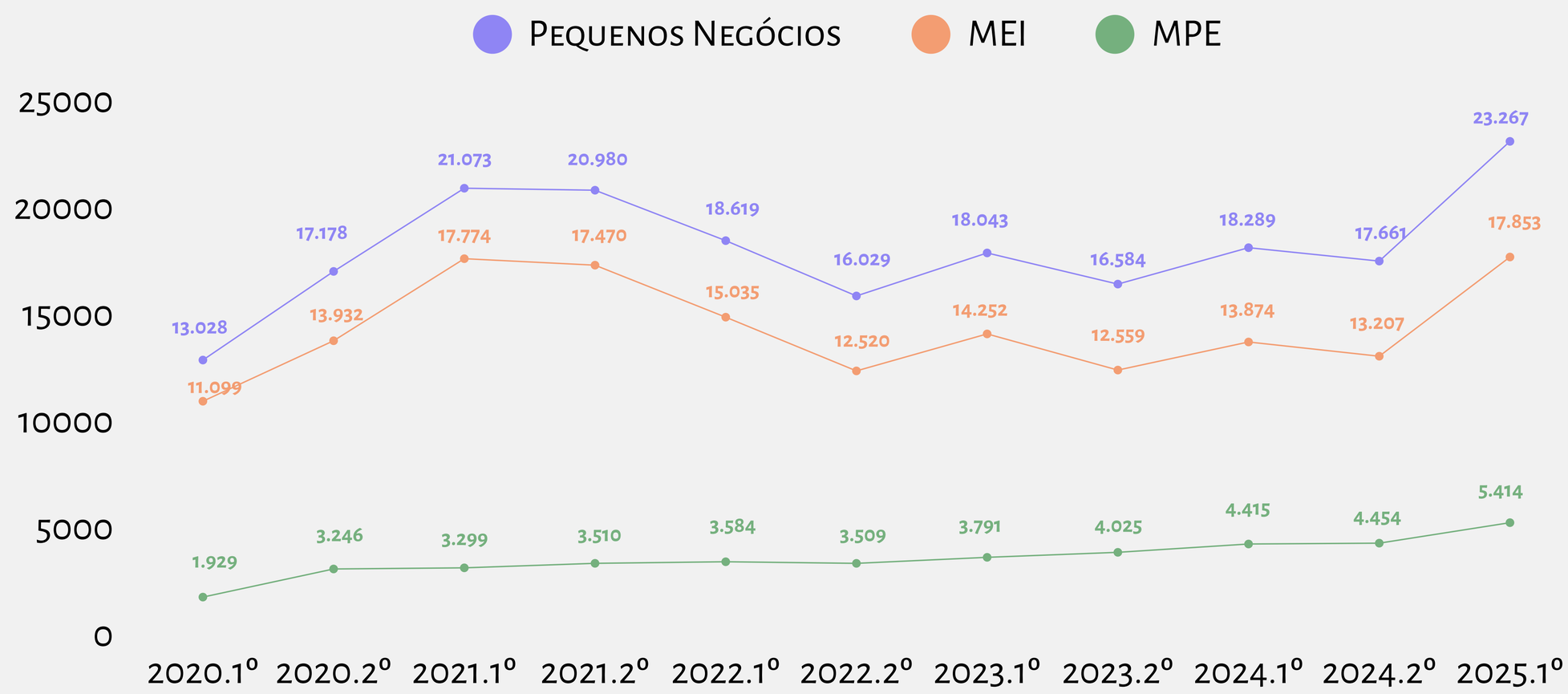


Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua, IBGE.

Abertura de Pequenos Negócios em Alagoas

No primeiro semestre de 2025, o número de abertura de MEI aumentou 28,7% frente ao mesmo período de 2024, saindo de 13.874 para 17.853 negócios.
Já para as micro e pequenas empresas, o aumento foi de 22,6%, passando de 4.415 para 5.414 negócios.

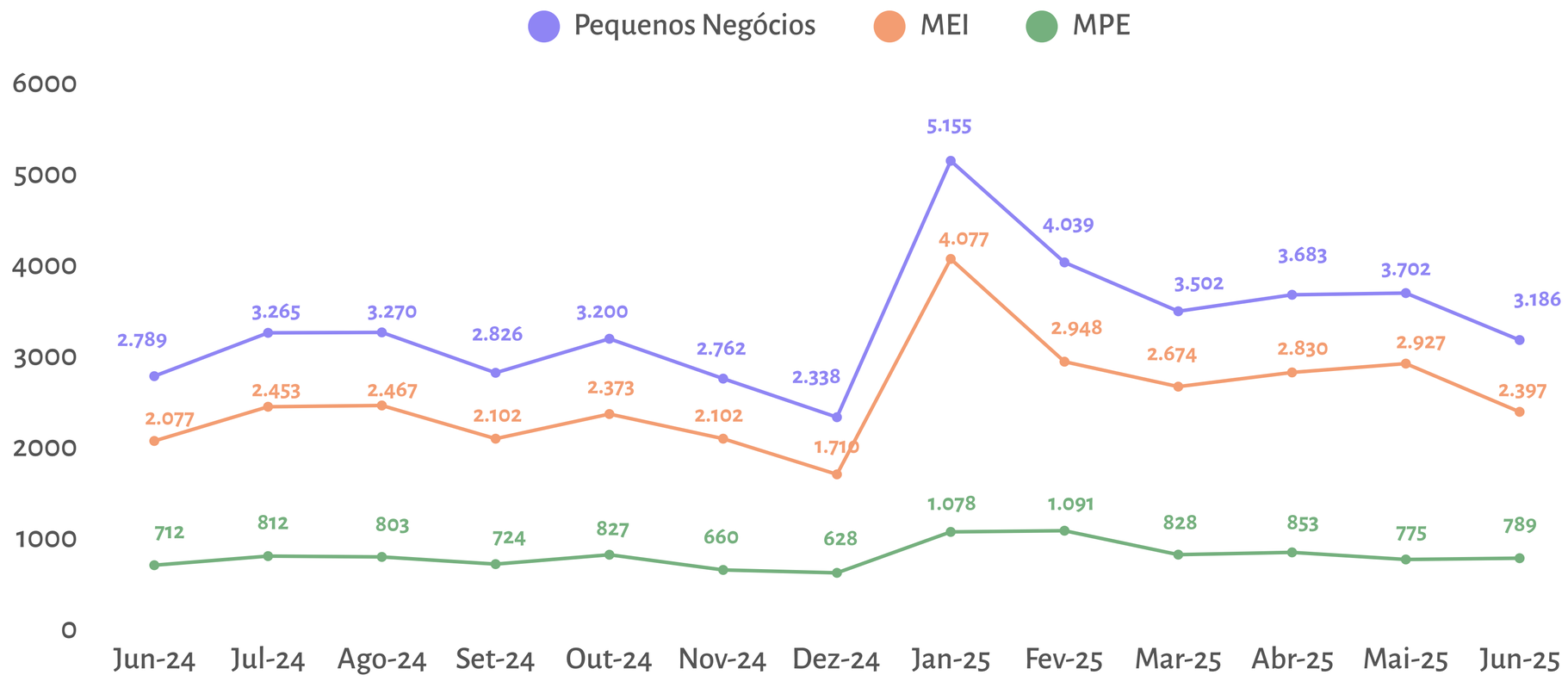
Figura 9 - Série histórica da abertura de pequenos negócios em Alagoas, semestre



Fonte: Elaboração própria com dados da Receita Federal do Brasil (RFB), via Data Sebrae.

O mês de janeiro concentrou o maior número de abertura de empresas, tanto de MEI quanto de MPE.

Figura 10 - Abertura de pequenos negócios em Alagoas, junho de 2024 à junho de 2025



Fonte: Elaboração própria com dados da Receita Federal do Brasil (RFB), via Data Sebrae.

A análise do expressivo crescimento de MEIs deve considerar um conjunto de fatores conjunturais, estruturais e comportamentais que vêm moldando o mercado de trabalho e incentivando a formalização de pequenos negócios.

Contexto Econômico Favorável

Segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando uma aceleração da atividade econômica. Esse dinamismo refletiu-se também no mercado de trabalho: dados da PNAD Contínua indicam que a taxa de desocupação manteve-se, desde o final de 2024, nos menores níveis da série histórica iniciada em 2012.

A melhora nas condições do mercado de trabalho é confirmada ainda pelo aumento do rendimento médio mensal real dos trabalhadores em Alagoas, que alcançou R$2.471,00 no primeiro trimestre de 2025 — alta de 13,4% frente ao mesmo período de 2024. A massa de rendimento mensal real também apresentou crescimento significativo (9,7% na mesma base de comparação), ampliando a capacidade de consumo das famílias e estimulando a demanda por bens e serviços, o que pode favorecer a criação de pequenos empreendimentos.

Melhora na Confiança e Expansão Tecnológica

Outro fator relevante é o aumento da confiança dos microempreendedores. O boletim de Sondagem Econômica da FGV aponta que o Índice de Confiança dos MEIs registrou avanço em junho de 2025 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. A elevação foi puxada tanto pela melhora das expectativas para os próximos meses quanto pela percepção mais positiva em relação à situação atual dos negócios.

Paralelamente, a incorporação de tecnologias e a popularização de plataformas digitais têm desempenhado papel fundamental na expansão de atividades empreendedoras, especialmente nos setores de serviços e comércio. Em Alagoas, as atividades com maior número de formalizações de MEIs no primeiro semestre de 2025 refletem essa tendência. Conforme Figura 11, os cinco segmentos mais representativos foram: Atividades de malote e entrega (6,5%); Atividades auxiliares de transporte terrestre (5,5%); Atividades de publicidade (5,2%); Restaurantes e estabelecimentos de alimentação e bebidas (5,1%); Transporte rodoviário de carga (5,0%). Essas ocupações estão diretamente associadas à crescente demanda por serviços de entrega e logística — impulsionada pelo aumento das compras online —, bem como à expansão do marketing digital e à popularização de aplicativos de transporte e delivery.

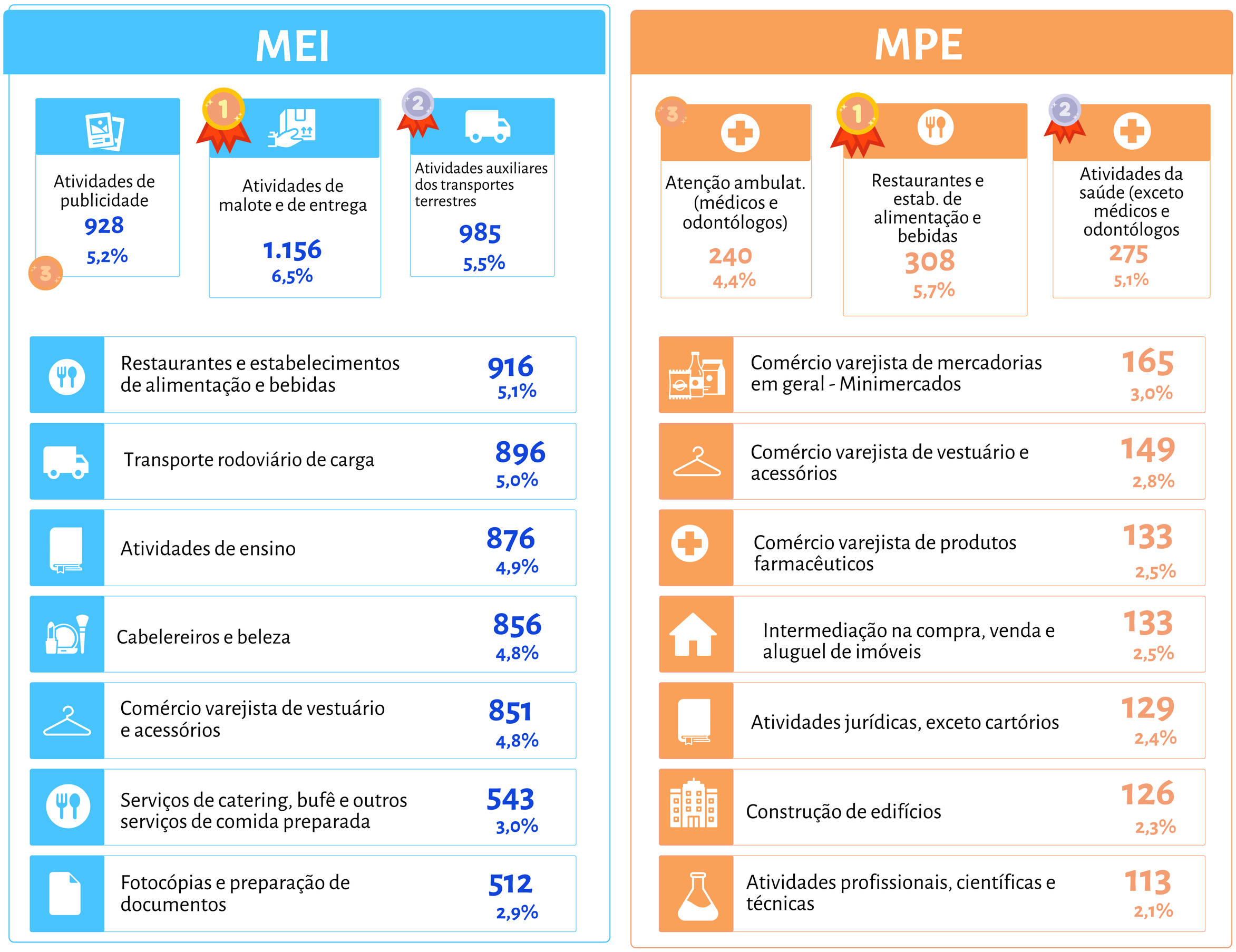
Empreendedorismo por Oportunidade e por Necessidade

Embora o ambiente atual aponte para um avanço do empreendedorismo por oportunidade, com indivíduos buscando explorar nichos de mercado e aproveitar o aquecimento da economia, é importante destacar que parte significativa da formalização de MEIs também está associada ao empreendedorismo por necessidade.

Muitos trabalhadores veem na formalização uma alternativa de inserção no mercado de trabalho, ou ainda como resposta à crescente pejotização das relações de trabalho.

Neste último caso, empresas optam por contratar profissionais como MEIs, buscando reduzir custos trabalhistas e flexibilizar vínculos empregatícios, o que pode gerar precarização e insegurança jurídica para os trabalhadores envolvidos.

Figura 11 - Ranking da abertura de empresas no primeiro semestre de 2025



Fonte: Elaboração própria com dados da Receita Federal do Brasil (RFB), via Data Sebrae.

Indicadores Econômicos

Segundo o Relatório Focus de 04 de julho de 2025, o mercado projeta crescimento moderado do PIB em 2025 (2,23%) e leve desaceleração em 2026 (1,87%). A inflação medida pelo IPCA deve seguir trajetória de queda, enquanto a Selic permanece elevada em 2025 (15,00%), com expectativa de recuo em 2026. Já o IGP-M tende a acelerar, passando de 2,25% para 4,50% no próximo ano.

Tabela 1 - Expectativas de Mercado - Relatório Focus

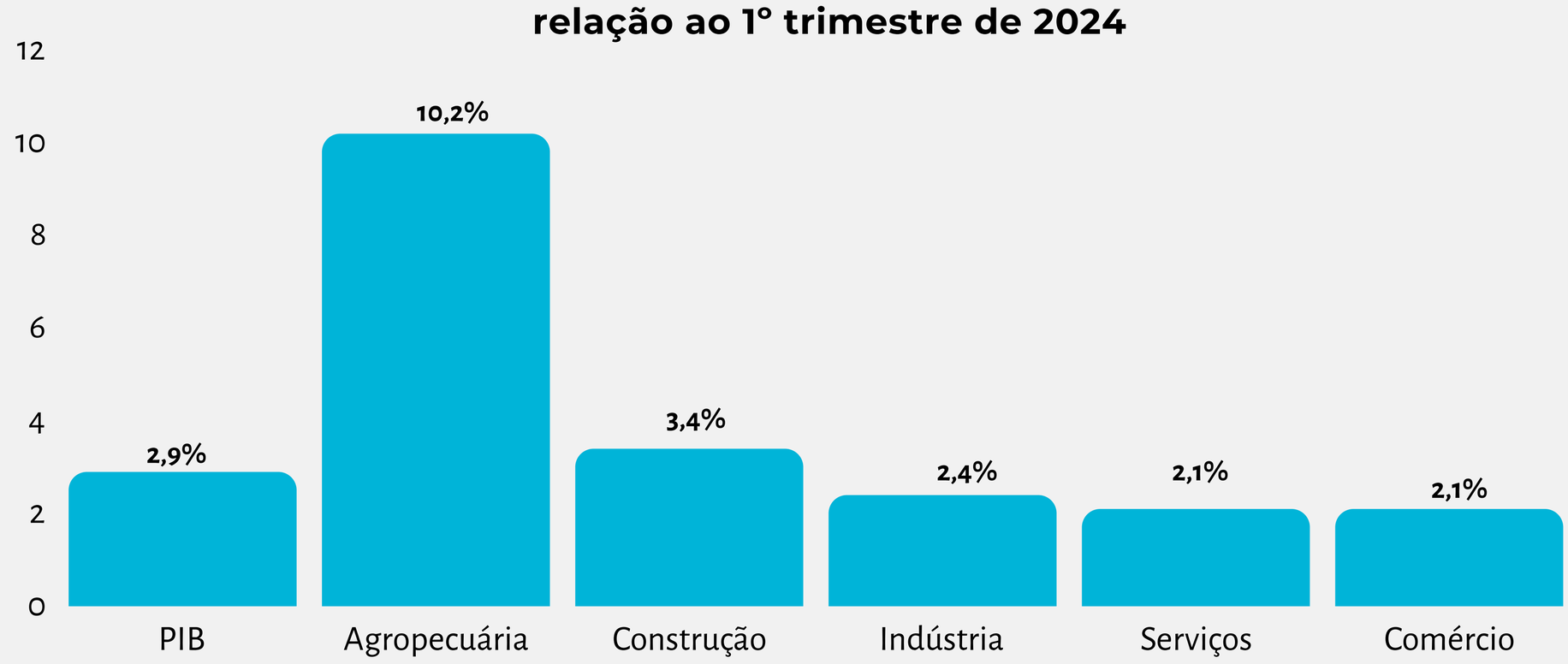
Agregado	2025	2026
PIB Total (variação % sobre o ano anterior)	2,23	1,87
Selic	15,00	12,50
IPCA (variação %)	5,18	4,30
IGP-M (variação %)	2,25	4,50

Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil.

Produto Interno Bruto (PIB)

No primeiro trimestre de 2025, o PIB brasileiro cresceu 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para a agropecuária, que avançou expressivos 10,2%. A indústria (2,4%) e os serviços (2,1%) também contribuíram positivamente, com a construção (3,4%) e o comércio (2,1%) mantendo ritmo moderado.

Figura 12 - PIB a preços de mercado e setorial - Variação (%) do 1º trimestre de 2025 em relação ao 1º trimestre de 2024

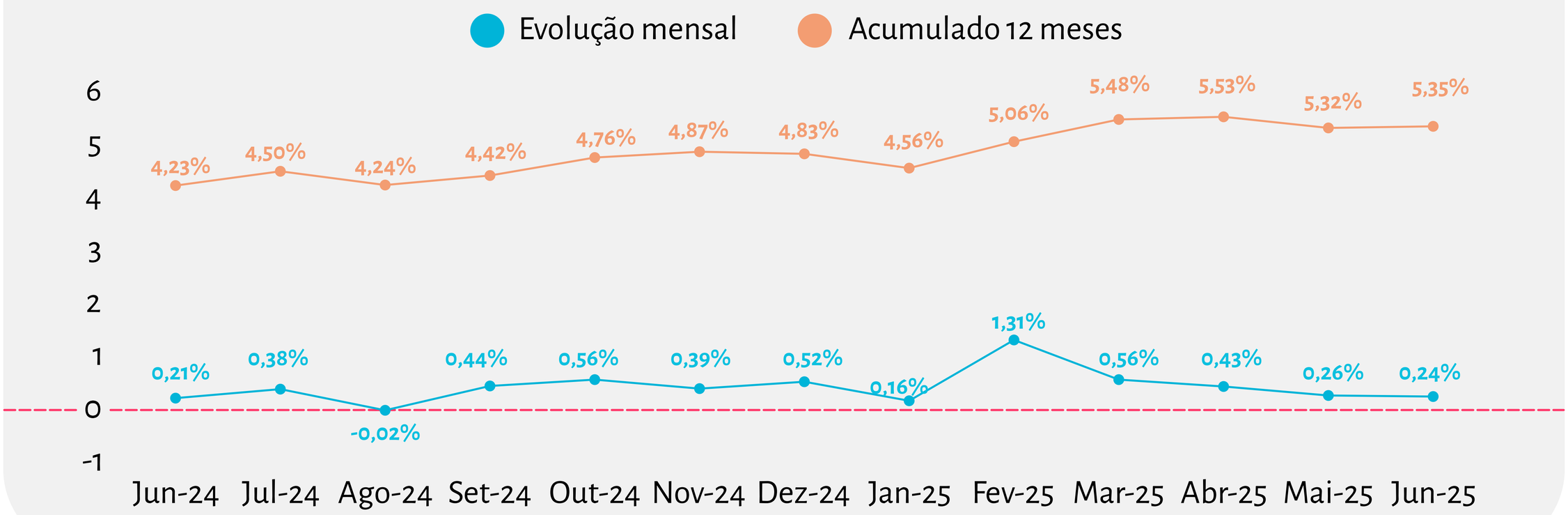


Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2025).

Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA

Entre junho de 2024 e junho de 2025, o IPCA mensal apresentou oscilações moderadas, com pico de 1,31% em fevereiro de 2025. Já a inflação acumulada em 12 meses subiu de 4,23% para 5,35%, indicando aceleração inflacionária no período. O avanço mais acentuado ocorreu entre fevereiro e abril de 2025.

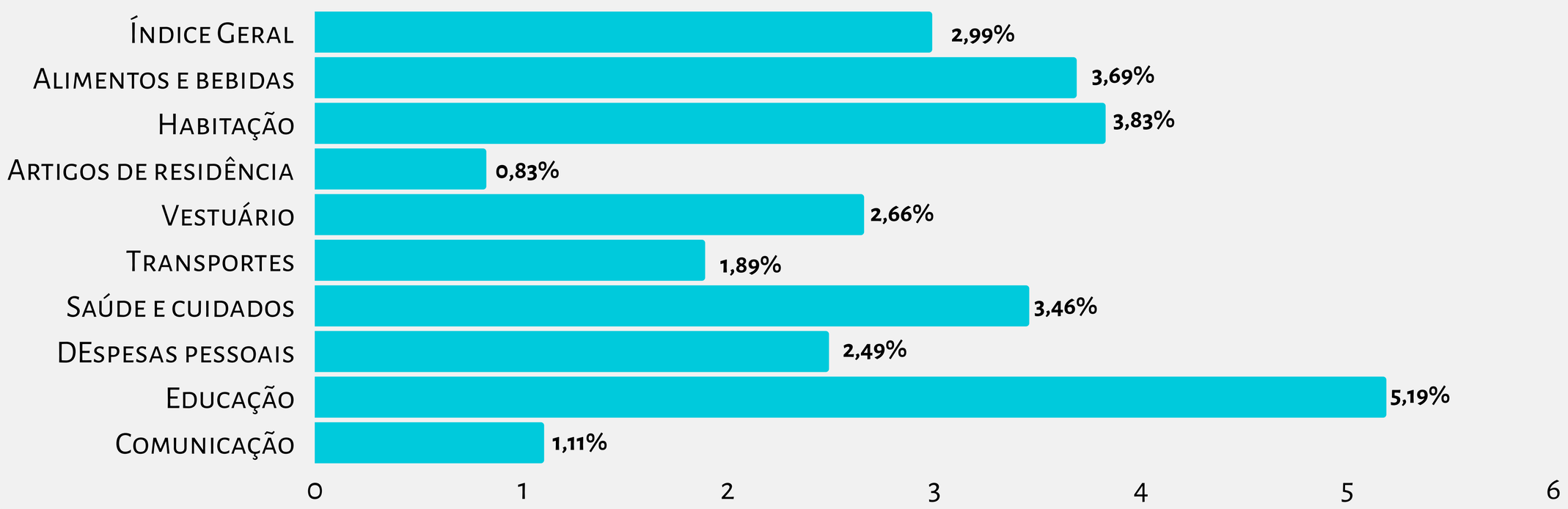
Figura 13 - IPCA - Variação mensal e acumulada nos últimos 12 meses



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2025).

Até junho de 2025, o IPCA acumulado no ano foi de 2,99%, com destaque para a alta em Educação (5,19%), Habitação (3,83%) e Alimentos e bebidas (3,69%). A inflação foi puxada por alimentos in natura e bebidas, como manga (+75,1%), tomate (+56,06%) e café moído (+42,9%).

Figura 14 - IPCA - Variação Acumulada no primeiro semestre de 2025 (%)

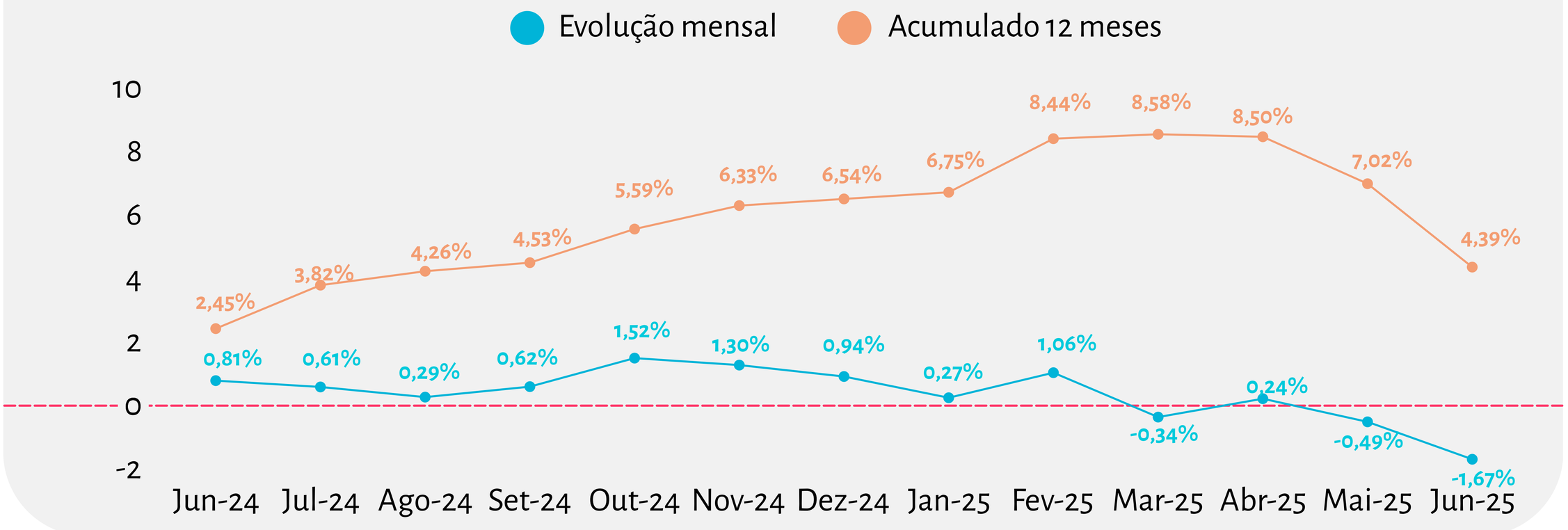


Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2025).

Índice Geral de Preços - Mercado (IGP- M)

Entre junho de 2024 e junho de 2025, o IGP-M acumulado em 12 meses subiu de 2,45% para 4,39%, apesar de encerrar o período com três quedas mensais consecutivas. O índice atingiu seu pico anual em março (8,58%), impulsionado por aumentos no atacado e na construção (FGV, 2025), mas desacelerou fortemente no segundo trimestre de 2025.

Figura 15 - IGP-M - Variação mensal e acumulada nos últimos 12 meses

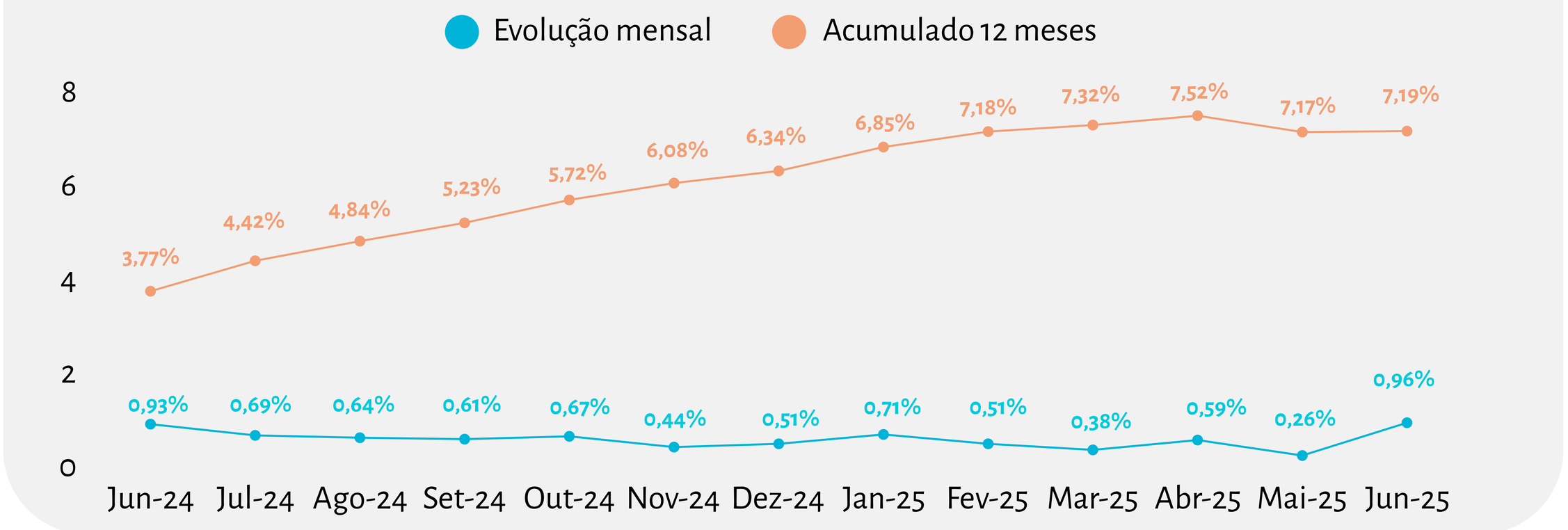


Fonte: Elaboração própria com dados do IBRE FGV.

Índice Nacional do Custo da Construção-M (INCC-M)

Já o INCC acumulado em 12 meses subiu de 3,77% para 7,19%, com altas mensais consistentes ao longo do período. A aceleração foi puxada principalmente pelos custos com mão de obra e materiais de construção (FGV, 2025). Mesmo com leve desaceleração no início de 2025, o índice voltou a ganhar força no segundo trimestre.

Figura 16 - INCC-M - Variação mensal e acumulada nos últimos 12 meses

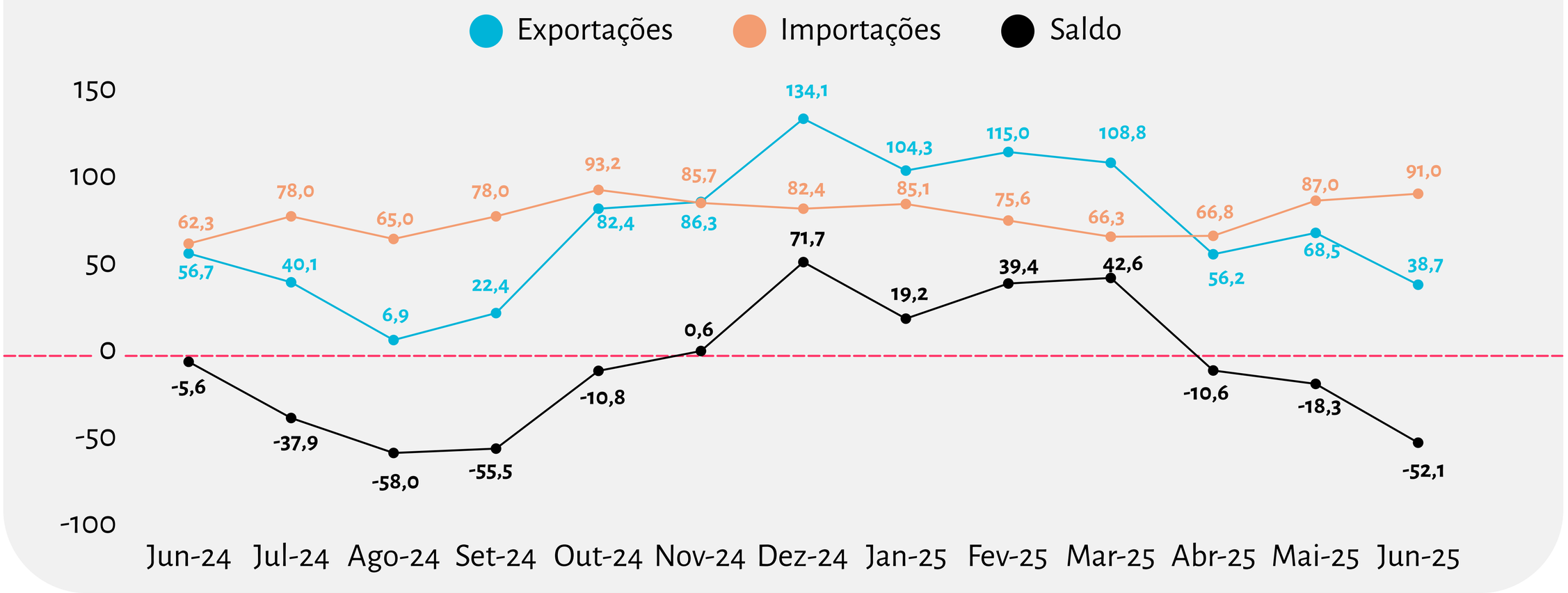


Fonte: Elaboração própria com dados do IBRE FGV.

Balança Comercial de Alagoas

A balança comercial de Alagoas entre junho de 2024 e junho de 2025 apresentou forte oscilação. Após sucessivos déficits no segundo semestre de 2024, houve superávits expressivos entre dezembro/24 e março/25, puxados por altas exportações. No entanto, nos meses mais recentes (abril a junho/25), o estado voltou a registrar déficits comerciais.

Figura 17 - Balança Comercial (milhões US$) - Alagoas



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat.

No primeiro semestre de 2025 Alagoas exportou um total de US$ 491,5 milhões, com forte concentração em produtos derivados da cana-de-açúcar, que responderam por mais de 81% do total. Minérios de cobre também se destacaram (15,5%), enquanto tabacos e cerâmicas tiveram participações marginais. A pauta revela alta dependência do setor sucroalcooleiro na economia exportadora do estado.

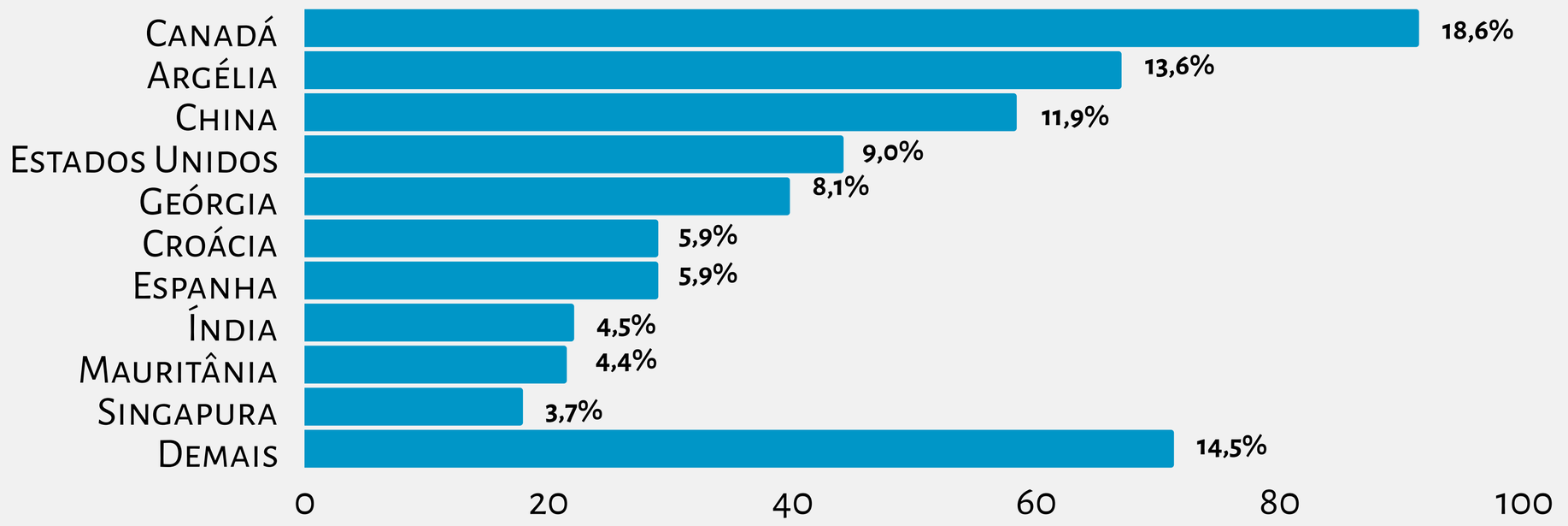
Tabela 2 - Exportações de Alagoas - janeiro a junho de 2025

Descrição NCM	Valor (US$ FOB)	Participação
Outros açúcares de cana	358,0 milhões	72,8%
Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados	76,3 milhões	15,5%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	40,6 milhões	8,30%
Outros tabacos não manufaturados, não destalados	3,6 milhões	0,7%
Tabaco não manufaturado, não destalado, em folhas secas ou fermentadas tipo capeiro	2,1 milhões	0,4%
Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento	1,7 milhão	0,3%
Querosenes de avião	0,8 milhão	0,2%
Demais	8,4 milhões	1,7%

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat.

As exportações tiveram como principais destinos o Canadá (18,6%), Argélia (13,6%) e China (11,9%), juntos somando 44,1% do total exportado. Os dez principais países importadores responderam por cerca de 85% das vendas externas, refletindo alta concentração nos mercados-alvo.

Figura 18 - Destino das Exportações de Alagoas (US$ FOB) - janeiro a junho de 2025



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat.

No primeiro semestre de 2025, as importações de Alagoas totalizaram US$ 471,4 milhões, com destaque para bens industriais como máquinas elétricas (10,8%) e plásticos (10,5%). Também se destacam produtos voltados à agroindústria e à indústria química, como fertilizantes (7,1%) e químicos orgânicos (5,1%).

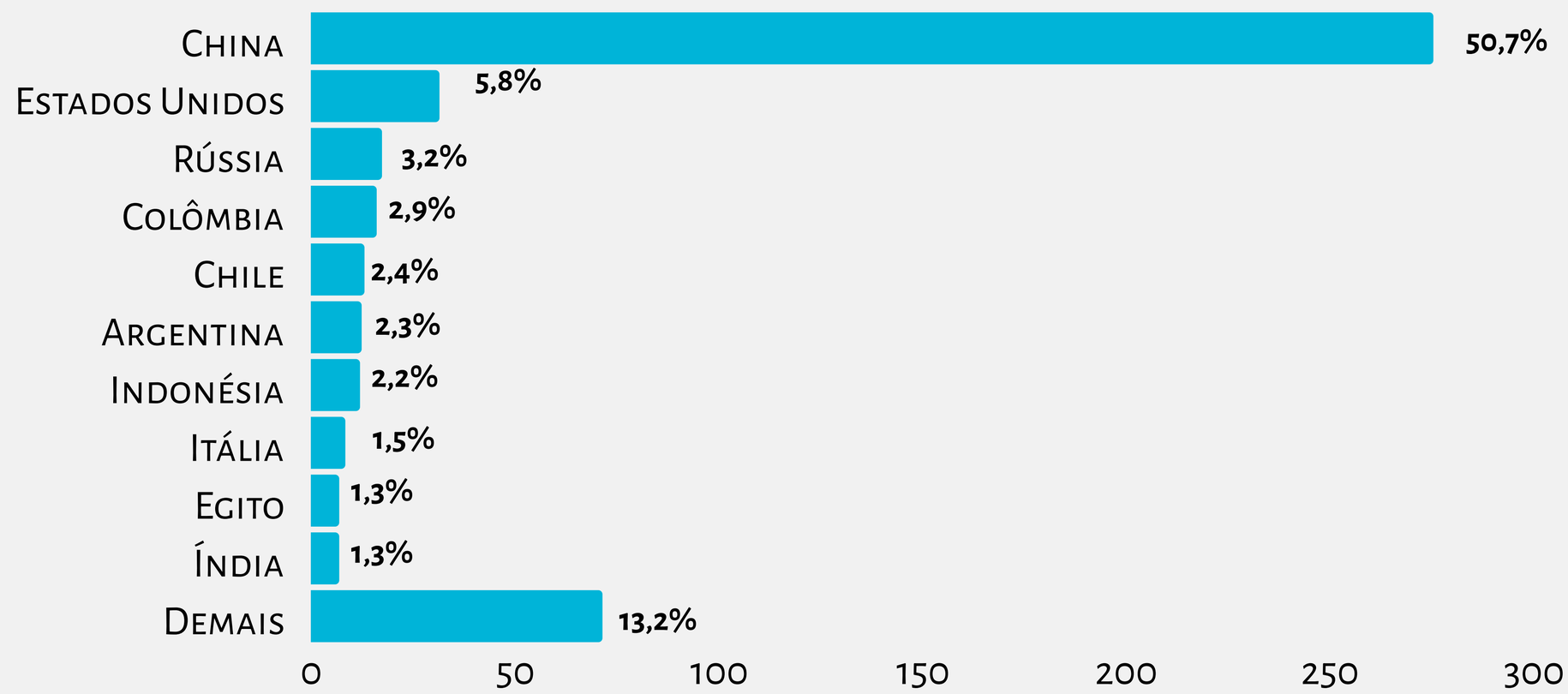
Tabela 3 - Importações de Alagoas - janeiro a junho de 2025

Descrição NCM	Valor (US$ FOB)	Participação
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes (...)	50,8 milhões	10,8%
Plásticos e suas obras	49,6 milhões	10,5%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	34,8 milhões	7,4%
Adubos (fertilizantes)	33,4 milhões	7,1%
Produtos químicos orgânicos	24,1 milhões	5,1%
Vestuário e seus acessórios, de malha	22,4 milhões	4,8%
Obras diversas	21,9 milhões	4,7%
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa	20,2 milhões	4,3%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação (...)	17,4 milhões	3,7%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	12,6 milhões	2,7%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.	12,1 milhões	2,6%
Demais	172,0 milhões	36,5%

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat.

No primeiro semestre de 2025, mais da metade das importações de Alagoas (50,7%) teve origem na China, consolidando-se como principal parceiro comercial. Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar, com 5,8%, seguidos por países como Rússia (3,2%), Colômbia (2,9%) e Chile (2,4%). As importações estiveram relativamente concentradas, com os dez principais países respondendo por cerca de 87% do total.

Figura 19 - Origem da Importações de Alagoas (US$ FOB) - janeiro a junho de 2025



Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Relatório FOCUS. Expectativas de Mercado. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC. Comex Stat: sistema de estatísticas de comércio exterior. Disponível em: https://comexstat.mdic.gov.br/. Acesso em: 29 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5932. Acesso em: 26 ago. 2025.

_____. PNAD Contínua. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093. Acesso em: 26 ago. 2025.

_____. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil. Acesso em: 26 ago. 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – FGV. Índices Econômicos. Disponível em: https://portal.fgv.br/indices-economicos. Acesso em: 29 ago. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Data Sebrae. Painel de Informações das Aberturas de Empresas. Disponível em: https://datasebrae.com.br/aberturadeempresas/. Acesso em: 26 ago. 2025.

_____. Data Sebrae. Painel de Informações do Novo CAGED. Disponível em: https://datasebrae.com.br/painel-caged/. Acesso em: 26 ago. 2025.

SEBRAE

Presidente do Conselho Deliberativo
Kennedy Davidson Pinaud Calheiros

Diretor-Superintendente
Domício José Gregório Arruda

Diretor Técnico
Keylle André Bida de Lima

Diretora de Administração e Finanças
Juliana Lopes de Farias Almeida

Unidade de Gestão Estratégica
Ludmila Ribeiro Cruz Santos - Gerente

Equipe Técnica
Alessandra Gonçalves
Alba Maria de Aguiar Antunes
Fabricio Quirino
Felipe Omena
Isadora Barros
Júlio Augusto Enders
Kellyane Pereira dos Anjos Gonçalves
Gabriel Gomes
Rita de Cássia Medeiros

SEBRAE

0800 570 0800 sebraealagoas

ASN | al.agenciasebrae.com.br